

## **RODA DE CONVERSA OPERATIVA 5**

Projeto: **"Associar-se? Sim. Porque..."**

**Tekoa e abpp-rj.**

**DATA:** 05 de maio de 2014. Segunda-feira

**HORÁRIO:** 18:30 às 20:00

**COORDENAÇÃO GERAL DA RODA:** Maria Luiza Leão (Tekoa)

Em **PARCERIA:** Maria Katiana Gutierrez (abpp-Rj)

**COORDENAÇÃO OPERATIVA DA RODA:** Lucia Izabel Mello Soares (Tekoa)

**COORDENAÇÃO AUXILIAR/OBSERVAÇÃO/RELATÓRIOS:** Gisele Noel e Alana Sineiro (Tekoa)

**Participantes da Roda** (por ordem de chegada): Maria Luiza Leão, Maria Katiana Gutierrez, Gisele Noel, Alana Sineiro, Lúcia Helena Saavedra, Lucia Izabel Soares, Andrea Mazzaro, Virgínia Rangel, Cíntia Duarte, Cristina Aguirre, Daniela Azini.

### **INTRODUÇÃO**

**Maria Luiza** abriu a roda às 18:35 na qualidade de diretora do TEKOA e coordenadora geral, em parceria com Maria Katiana (abpp-RJ). Apresentou as observadoras/relatoras (Gisele e Alana), a coordenadora operativa da roda (Lúcia Izabel). Falou das rodas ocorridas em 2012 e 2013, uma em cada semestre, e apresentou os membros da diretoria da abpp-rj presente. Lembrou das temáticas das rodas anteriores e que, como de costume, haveria um feedback da roda. Ponderou que deveríamos marcar a próximo encontro para outubro dependendo do simpósio da ABPp.

Trouxe algumas questões que foram levantadas em outras rodas: o que é ser associado? Que tipos de sócios há? Quais as diferenças entre eles? Que cursos são indicados pela Associação? O que é o acervo da Associação? Como funciona? Como anda o processo de regulamentação da atividade? Serviços da abpp-rj, clínica social, catálogo

Passou a palavra para Katiana e pediu para que em seguida o grupo elaborasse a pauta da "conversa".

**Katiana** agradece a parceria com o TEKOA e a presença de todos na roda. Fala da importância do "associar-se", do momento presente e das discussões ali desencadeadas. Coloca que quanto mais sócios, mais voz teremos. Propõe que utilizemos o espaço para falar de questões da Psicopedagogia em geral.

## A PAUTA

Sugestão de **Katiana**:

- Regulamentação da atividade do psicopedagogo- Titularidade do sócio - Evento de 17 de maio- Catálogo dos associados – Acervo da abpp-rj

**Maria Luiza** acrescenta:

- Parabenização à nova diretoria deste triênio (Katiana enquanto nova presidente)  
- Conselho Nacional, quem nos representa? como está a comunicação do Conselho com Como está a questão da formação do profissional. Da regulamentação da atividade do psicopedagogo? E pergunta: "O que seria ser associado da nacional?" viu que havia uma lista de associados da nacional da qual muitos associados conhecidos não fazem parte. Observou isso numa pesquisa que fez na Internet e ao colocar Abpp Nacional no Google e viu também um curso com a chancela da Associação. E perguntou: "quais os critérios para ter cursos cadastrados?"

**Cristina Aguirre** sugere falar:

- Revista da Associação. Pergunta se a revista de psicopedagogia tem relação com a Associação / - Como é o reconhecimento dos cursos de especialização pelo MEC?

**Maria Luiza** convida algum participante para escrever a pauta e **Virginia** aceita e coloca no quadro os seguintes tópicos:

Regulamentação. Titularidade. Evento. Catálogo. Acervo. Nova diretoria. Estrutura (comissão). Comunicação. Revista. Associação nacional. Critérios para cadastramento de cursos. Formação / reconhecimento MEC
--

## APRESENTAÇÃO DA DIRETORIA ABPP-RJ

**Katiana**. Começa falando da diretoria da associação. "São nove pessoas que se ajudam entre si, mas que se dividem entre as funções da diretoria, clínica social e secretaria". Coloca que foi muito válido a união da clínica social com a diretoria pois enriqueceu e aproximou o trabalho. Apresenta a diretoria composta por 9 pessoas: Lúcia Helena e Fátima Galvão (diretoria cultural); Valeria e Cristiane responsáveis pela divulgação; a parte financeira com Heloisa e Dirce, a clínica social com Clytia e Dirce e a secretaria com Marlene. Diz que é um meio a meio, com pessoas antigas que sabem bastante da Associação e a outra metade gente mais jovem. "A Associação precisa de renovação, não só de idade, precisa preparar novos membros para assumir posteriormente" "Angela é a secretaria".

**Lúcia Helena** diz que assim é um meio de treinar gente que possa assumir e dar continuidade, num processo de passagem com pessoas que estão se formando recentemente e que tenham garra para assumir essa direção. Fala da necessidade de ter na associação pessoas que estão se formando para alimentar, com novas ideias e mais gás, o trabalho.

## COMUNICAÇÃO COM ABPP-RJ

**Maria Luiza** convida **Daniela** (que acaba de chegar) a falar. E ela fala da demora no retorno a telefonemas e e-mails enviados à associação. Ela, que já é

associada, traz a questão da comunicação, pois ligou, deixou recado, escreveu e-mail e não obteve retorno. Coloca isso na pauta. Diz que sente falta de uma comunicação mais efetiva.

**Katiana** e **Lucia** trocam frases curtas onde afirmam que isso não pode acontecer e anotam a queixa. **Katiana** diz que tem respondido alguns e-mails pessoalmente.

**Maria Luiza** sugere que o recado da secretária eletrônica contenha o horário de funcionamento da associação.

## **COLABORADORES**

**Daniela** lembra que ela e **Alana** já se ofereceram como colaboradoras da associação.

**Katiana** diz não ter esquecido, mas que precisa estudar o enquadramento para esses novos colaboradores. Fala da ideia de ter novos colaboradores, mas que precisa ainda entender junto a Nacional como deve proceder.

## **NOVOS ASSOCIADOS**

**Daniela** levanta a importância de como conseguir novos associados.

**Maria Luiza** pergunta sobre o número de psicopedagogos atuando e sobre o número de associados.

**Maria Luiza** sugere deixar um panfleto explicando a importância de associar-se.

**Lúcia Helena** chama atenção que há coordenadores de curso que não divulgam a Associação.

**Maria Luiza** lembra do texto que traz a história da Associação e da Psicopedagogia.

**Katiana** diz que a Associação precisa fazer mais barulho para divulgar e alcançar novos associados.

**Maria Luiza** lembra que esse espaço é um fórum para uma divulgação e reflexão fértil que ajude os associados e futuros associados.

## **REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE DO PSICOPEDAGOGO**

**Katiana** fala sobre uma pedra no sapato em relação à regulamentação. O senador pediu uma nova vista sobre o processo jurídico da regulamentação. Uma nova conversa com os psicopedagogos diante ao senado. "Isso não invalida o que já foi conquistado, mas é uma barreirinha. Este ano tem eleições, Copa e tudo parece ficar meio de lado."

**Maria Luiza** fala do novo conceito que é a regulamentação da atividade da Psicopedagogia. "O que é uma atividade? O que é uma profissão?"

**Katiana**; "A carreira de psicopedagogo não está sendo aceita pelo governo. Para criar uma nova profissão, há novos encargos".

**Maria Luiza** fala da formação enquanto especialização, enquanto não há uma regulamentação.

**Katiana:** "Quando a regulamentação for aprovada, cada caso será analisado. É preciso sentar com uma equipe do governo e do MEC. Não haverá perda de diploma e certificados".

**Maria Luiza** lembra dos dados da Quézia de quase cinco mil associados.

## CONSELHOS

**Lúcia Helena** chama a atenção que parece haver um movimento para que não haja novos conselhos. "Ao menos o formato de conselhos que estamos acostumados".

**Maria Luiza** lembra da obrigatoriedade financeira com os sindicatos e do desejo de uma associação genuína, generosa. O fato da obrigatoriedade de pagar um conselho pode acomodar todo mundo.

**Lúcia Helena** chama a atenção para a diferenciação dos diferentes significados da palavra "conselho". Há conselheiros do Rio e da Nacional. Uma outra coisa é o Conselho da classe, que não existe ainda, e nem se sabe se virá um dia a existir este tipo de Conselho para a Psicopedagogia.

## REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO - DA ATIVIDADE- DO PSICOPEDAGOGO

**Lúcia Helena** fala em defender a atividade de psicopedagogo. Parece que não existe a profissão. Há outras profissões como pedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos que realizam uma mesma atividade em comum que é a Psicopedagogia. "Por isso a defesa de uma atividade do psicopedagogo. O relevante é pensar que o pedagogo e o psicólogo é que atuam como psicopedagogos e eles já têm uma outra profissão".

**Daniela** Questiona se nós nos vemos como uma classe. "Temos uma identidade?" "O pedagogo tem um sindicato que não o protege. Então para que associar-me?". Fala da "profissão" de psicopedagogo como não sendo "validada, reconhecida" sendo "desprestigiada" no senso comum.

**Maria Luiza** lembra que os psicanalistas não são vistos assim, porque possuem um saber que os legitima. "O que respalda o psicanalista?" "É o seu saber. Ele é respaldado por um saber e um saber profundo. Ele precisa preparar-se para autorizar-se..."

**Katiana** chama atenção que a Sociedade de Psicanálise é muito mais forte. A Psicopedagogia é diferente, pois já vem com três formações anteriores (Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia).

**Maria Luiza** aborda a questão da titularização.

**Katiana** argumenta que temos uma profissão legitimada.

**Daniela** acrescenta que a ampla formação de psicopedagogos acarretará a abertura de mais um profissional nas escolas.

**Katiana** complementa a fala de **Maria Luiza**, dizendo que o psicanalista e o psicopedagogo são muito diferentes. Para ser psicopedagogo é preciso ter uma das três formações anteriores.

**Maria Luiza** lembra que os psicólogos não podiam atender em clínicas e que agora podem. Tudo através de muita luta.

**Andrea** pergunta quais são as três formações que representam pré-requisitos para o reconhecimento do psicopedagogo.

**Katiana** responde: "psicólogo, pedagogo e fonoaudiólogo".

**Daniela** argumenta: "E se eu não tenho"?

**Lucia** acrescenta que "caso a regulamentação da profissão venha a acontecer, esses serão os pré-requisitos. Contudo, serão necessárias várias nuances para ver caso a caso". **Maria Luiza** indaga: "São necessários dois anos de associado para ser reconhecido como psicopedagogo"?

## **POR QUE ASSOCIAR-SE?**

**Cristina**: "o que se ganha ao associar-se? Que benefícios há em reconhecerem a prática/atividade"?

**Maria Luiza** fala que essa prática já tem um reconhecimento social. Por exemplo: Escolas pedem orientação psicopedagógica e indicam o diagnóstico psicopedagógico.

**Katiana** diz que a formação em psicopedagogia traz ao profissional outro olhar, mais amplo, sobre a criança.

**Cristina** dá o exemplo de que, para ser aprovada em algum concurso da área de fonoaudiologia, o profissional precisa estar associado, senão perde a vaga. "Que ganhos práticos temos, ao sermos associados"?

**Lucia Helen** coloca que cada um ganha indiretamente, ao participar do movimento de luta da regulamentação. "É importante que as pessoas se associem para termos força para lutar por nossos direitos. O baixo número de associados desvaloriza a classe. "A classe existe pelo desejo de fortalecimento da mesma". Cita o exemplo do cara que se forma em medicina. Ele saí médico, mas qual é a sua especialização? Otorrino? Pediatra? Nós temos um saber e um fazer que partem de profissões prévias (Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia). A decisão é algo a nível governamental. "Qual é a identidade do psicopedagogo? Quem constrói isso? Somos nove pessoas trabalhando em prol da Associação. Que força temos?"

Volta a falar sobre as formações como pré-requisito e diz que caso a regulamentação aconteça, só será psicopedagogo quem as tiver. "A ação está legitimada sim, por que há um fazer específico".

## **A ASSOCIAÇÃO E A VOZ DO PSICOPEDAGOGO**

**Daniela** fala da necessidade de se dar voz ao psicopedagogo.

**Lucia Helen** diz ter visto muitos psicopedagogos atuando em mídias. Acrescenta que a identidade do psicopedagogo precisa ser construída por cada um (e) ao mesmo

tempo que se constrói a do grupo. "A associação conta com 9 diretores, somos poucos e o financeiro é complicado."

**Cristina** pergunta: "tem sede"?

**Lucia** responde que sim. "Foi comprada com muito sacrifício".

**Maria Luiza** fala que é preciso ter data, hora e local para dialogar. "A associação precisa orientar o associado. Mas onde irá acontecer esse diálogo? diz que é necessário um espaço para se discutir relevâncias da psicopedagogia. E lembra que "a roda de conversa é um fórum aberto". "Como trazer esse associado novo, para discutir conosco? A Associação também promove eventos interessantes, tem clínica social... Em que local, em que momento, vamos ouvir os potencialmente associáveis"?

**Cintia** diz que assim o associado pode sentir o peso, a importância de associar-se.

## **CONCURSOS PÚBLICOS E DIVULGAÇÃO**

**Katiana** fala dos concursos públicos, em que os candidatos para as vagas de psicopedagogos devem ser associados da Associação. Lembra que há pouco tempo a Associação elaborou diretrizes para concursos públicos de psicopedagogia. E um dos critérios é que a pessoa seja associada. "É um ganho"! "Por isso fazemos os catálogos. O psicopedagogo institucional tem um papel de extrema importância. Existe uma distorção de que função seria essa."

**Daniela** comentou que sempre pergunta a outros psicopedagogos se eles são associados e a resposta é negativa. E alguns sequer sabem da existência da Associação. Cita o exemplo do curso da Alicia Fernandez que fez no final de semana.

**Maria Luiza** lança a ideia de um panfleto explicando o que é a Associação. Para orientar / conduzir o psicopedagogo. Esses panfletos podem ser distribuídos, ou deixados para que peguem em locais adequados. "Aqui no Tekoa é um bom lugar".

**Lucia Helena** ressalta a questão de que os próprios coordenadores de cursos não divulgam a associação. "Eles não se sentem ganhando nada em divulgar."

## **VÁRIOS TEMAS**

**Maria Luiza** pergunta como é o acervo da Associação.

**Katiana** diz que a psicopedagogia faz pouco barulho e isso influi até para a efetivação da regulamentação.

**Daniela** acrescenta a necessidade de nos apropriarmos da associação. Sermos associados.

**Lucia Helena** faz um desabafo pontuando que as pessoas não se associam, portanto, não conhecem o trabalho e fazem cobranças mirabolantes.

**Maria Luiza** pergunta: "como está o processo de regulamentação"?

**Cíntia** sugere seguirmos a pauta de discussões para não nos perdermos.

## **COMO ESTÁ O PROCESSO DE REGULAMENTAÇÃO**

**Katiana** diz que no atual momento o processo de regulamentação está nas mãos do senador Humberto Costa. Este pediu uma nova vista sobre o processo, ou seja, "chamou o grupo de frente de defesa, os psicopedagogos que nos representam, para uma conversa." Ela não invalida os ganhos que já tivemos até o momento. Mas deixa claro que essa é uma barreira porque não há data definida para esse encontro e este ano está cheio de especificidades, como a Copa e eleições. "É uma luta por espaço."

**Maria Luiza** indaga sobre uma possível mudança na busca pela regulamentação. Agora não se quer mais o reconhecimento da profissão e sim o reconhecimento da atividade do psicopedagogo.

**Katiana** acrescenta que a regulamentação é um jogo político. E que nenhuma carreira está sendo aceita.

**Daniel** diz: "mais uma questão para a previdência".

**Maria Luiza** diz que desde o governo Fernando Henrique Cardoso não se criam carreiras.

**Katiana** coloca que quando a psicopedagogia for regulamentada, cada um terá que ter sua formação validada. O conselho terá que sentar-se junto a especialistas (psicopedagogos e advogados) para discutir como o aval dos cursos será dado.

**Alguém:** "O psicopedagogo institucional trabalha com a instituição como cliente, porém confunde-se o psicopedagogo com orientador".

**Maria Luiza** acrescenta que pode atuar sob uma "orientação psicopedagógica".

## **DIVULGAÇÃO E AÇÕES PARA AJUDAR O "ASSOCIAR-SE"**

**Virgínia** fala dos eventos e da questão de fazer a Associação aparecer: "Não tem como a pessoa se inscrever na hora, como na palestra do dia 17"? Sugere a divulgação da Associação em eventos de psicopedagogia. Fala que pode ser uma mesinha onde a pessoa possa se associar na hora. "Seria um facilitador."

**Katiana:** "sempre tem".

**Lúcia Helena** concorda com a Katiana, mas acrescenta que talvez falte um cartaz: "Associe-se aqui", atrás da mesinha.

**Maria Luiza** sugere distribuir em locais apropriados a indicação para se associar. "Aqui no Tekoa, no Pró Saber, por exemplo".

**Katiana** lembra que já tem agendada data para reunião de colaboradores. Diz que tem programadas reuniões anuais com coordenadores de cursos de Universidades. Fala de uma iniciativa para fazer reuniões para associados na sede da associação para conversar, tirar dúvidas e para apresentar a sede e a direção. Também diz que possíveis colaboradores poderão ficar responsáveis pela divulgação, como por exemplo, postar as novidades no Facebook. "Estamos pensando como ampliar a divulgação, utilizando, talvez, o facebook".

**Maria Luiza** sugere uma *newsletter*, um informativo, uma mala direta, para informar ações da associação e contendo um link para o site, com a possibilidade de se tornar associado.

**Lúcia Helena** diz que já houve um boletim desses. **Katiana** lembra que dava muito trabalho. **Maria Luiza** ressalta a importância dos colaboradores para tal tarefa.

## **OBSERVAÇÕES FINAIS**

**Katiana** completa que “esse é um trabalho de formiguinha”. “Estamos na busca dessa construção”. Diz que a gestão da diretoria atual são três anos e que o trabalho é muito grande. “A nacional nos demanda muitas coisas!” Fala sobre o simpósio de outubro e de como é trabalhoso organizar um evento tão grande. Diz que serão tratados alguns assuntos como: terceira idade e distúrbios da aprendizagem.

**Maria Luiza** olha o relógio e diz que nosso tempo acabou.

**Lucia** sugere que se guarde a pauta para a próxima roda, pois não foi de todo explorada.

**Katiana** pede que enviemos a pauta para ela por e-mail.

**Maria Luiza** dá a palavra à coordenadora operativa da roda.

## **FECHAMENTO OPERATIVO DA RODA DE CONVERSA**

**Lucia Izabel** sorrindo, diz que a roda foi muito produtiva e aponta a evolução da roda. O manifesto que ficou latente é saber quem somos nós. Quem somos nós enquanto psicopedagogos? Essa indagação mostra o desejo de termos uma identidade clara, o que é difícil dentro de uma área de atuação tão múltipla. Ponderou que observou nessa roda mais centralização nos assuntos. E tratamos que sozinhos não vamos conseguir nos definir, mas que juntos, no grupo, isso será possível. Precisamos nos unir enquanto grupo. Ressalta a importância da roda e dos efeitos positivos na construção dessa identidade que individualmente estruturada ajuda a dar forma a uma identidade coletiva da categoria. Fala que passamos de uma lamúria “que a Associação não nos atende” para uma ação: a questão de definirmos quem somos, para buscarmos nossa identidade. Para lutarmos. E que isso é bastante relevante.’

**Maria Luiza** diz que estamos representando a comunidade de psicopedagogos do Rio de Janeiro. “Falamos em nome dessa comunidade.”

Diz que o tempo acabou e convida todos para o lanchinho.